

A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DA COEX - CARAJÁS - ESTADO DO PARÁ, BRASIL

Data de submissão: 09/10/2023

Data de aceite: 02/05/2023

Vinícius Alves Rolins

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Parauapebas, Brasil
<https://lattes.cnpq.br/2367774975707931>

Eliabe Monteiro Maia de Jesus

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Parauapebas, Brasil
<https://www.linkedin.com/in/eliabe-maia-262ab31ba>

Juliana da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Parauapebas, Brasil
<https://www.linkedin.com/in/juliana-fernandes-708062142>

Thiago de Melo Soares

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Parauapebas, Brasil
<https://www.linkedin.com/in/thiago-soares-85b314230>

Elizabete Maria da Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Parauapebas, Brasil
Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1427120356783812>

Thiago Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia,
Parauapebas, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5470375744541646>

RESUMO: Objetivou-se compreender a relação da atividade de extração de sementes e folhas de jaborandi com a forma de subsistência para as comunidades locais do município de Parauapebas/PA. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. O extrativismo e o manejo de produtos florestais não madeireiros na Amazônia são apontados como as principais formas de garantir fonte de renda dessas comunidades. A entidade que representa os folheiros do município é a COEX-CARAJÁS, responsável pelo sustento/renda das famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Extrativismo; economia; sementes; reflorestamento, jaborandi.

THE IMPORTANCE OF COOPERATIVISM FOR LOCAL DEVELOPMENT: THE CASE OF COEX - CARAJÁS - STATE OF PARÁ, BRAZIL

ABSTRACT: The aim of this study was to understand the relationship between jaborandi seed and leaf extraction activities and the subsistence strategies of local communities in the municipality of Parauapebas, Pará, Brazil. This is a literature review. Extractivism and the

management of non-timber forest products in the Amazon are identified as the primary means of ensuring income for these communities. The entity representing the leaf gatherers in the municipality is COEX-CARAJÁS, responsible for the livelihood and income of families.

KEYWORDS: Extractivism; economy; seeds; reforestation; jaborandi.

INTRODUÇÃO

O extrativismo vegetal na Amazônia brasileira remonta o contexto das práticas de coleta para subsistência dos povos indígenas e de suas relações comerciais de troca dos produtos extrativos, as chamadas “drogas do sertão”, com os europeus durante a ocupação da região Norte, no Brasil-colônia (Schmitz et al., 2009).

Este vínculo histórico permitiu que a atividade desempenhasse um papel decisivo na formação socioeconômica do país e, sobretudo, da própria região amazônica devido à existência de grande variedade de produtos naturais (extrativos) como fibras, madeira, corantes, borracha, e variedade de sementes (Gumier-Costa et al., 2016).

A diversidade biológica das florestas tropicais é considerada um grande potencial a ser explorado como alternativa de renda para as comunidades locais e como garantia de segurança alimentar, pois fornece diretamente alimentos, remédios, materiais de construção, ferramentas, entre outros (Ribeiro; Silva, 2019).

Como podemos perceber a atividade é bastante importante para a economia e sustento de muitas famílias que dependem da extração das sementes, os recursos são muitos e a variedade do que se pode fazer com o produto também. A coleta das sementes serve para a parte de reflorestamento de áreas sejam elas, por parte jurídicas ou físicas, servem também como medicinal e abre um leque também para criação de biojoias, onde tiram também uma renda para o sustento familiar (Ribeiro; Silva, 2019).

A cooperativa iniciou principalmente pela grande necessidade de coleta de folhas de jaborandi; conseqüente, estendeu-se as sementes. Dada a grande variedade de possibilidades para as sementes, as mulheres dos cooperados começaram a trabalhar com a criação de biojoias, sendo esses produtos expostos em feiras de exposição, lojas e comércios locais.

Dito isso, objetivou-se, com este trabalho, compreender a relação da atividade de extração de sementes e folhas de jaborandi com a forma de subsistência para as comunidades locais do Município de Parauapebas (PA).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa. Para coleta de dados, foram proferidas reuniões entre os discentes para levantamento de perguntas em potencial que seriam feitas à cooperativa. Criou-se assim um questionário semiestruturado e, posteriormente, feito uma visita junto a cooperativa. Na presença de alguns representantes,

buscou-se compreender um pouco mais do processo da atividade, bem como da própria cooperativa, envolvendo questionamento sobre administração, financeiro da empresa, cuidado ambiental, entre outros, conforme mostra a Figura 1.



Figura 1. **Na esquerda:** registro da entrevista com ANA PAULA, Administradora da COEX; **na direita:** entrevista com RODRIGO, Engenheiro Agrônomo da COEX.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que o modus operandi de trabalho dos folheiros é composto por diversas etapas no processamento, isto é, desde a coleta até a expedição do produto.

Em relação as fases do produto, desde a coleta até a venda, consistem nas seguintes operações, conforme mostra a Figura 2, a seguir:



Figura 2. Fluxograma de operações de coleta à expedição – folhas de jaborandi – COEX/CARAJÁS.

A Figura 2 exhibe por sequência as seguintes operações, a saber:

- Coleta do material
- Recebimento do material
- Separação
- Limpeza
- Embalagem e Identificação
- Armazenamento
- Expedição

Atualmente, a COEX-CARAJÁS possui entorno de 39 cooperados. Vale salientar que os cooperados coletam o material de forma totalmente extrativista e sustentável na Reserva Nacional de Carajás. O trabalho feito por eles é legalizado e detém de autorizações dos órgãos competentes, como o ICMBIO e MAPA.

Após a coleta do material, a cooperativa faz o trabalho de limpeza e classificação, a fim de preparar o material para venda ao consumidor final (seja pessoa física ou jurídica).

A composição do custo de preço é definida por algumas variáveis como qualidade do produto. São comercializados 170 espécies e mais de 50 famílias de sementes, todas divididas em alguns grupos como vulnerabilidade e/ou exclusividade do bioma de Carajás (endêmica).

Os dados jurídicos e contábeis da cooperativa são terceirizados, portanto a COEX mantém um controle assíduo de seus custos e lucros, assim como qualquer empresa privada. Após a liquidação da nota fiscal, pagamento de despesas fixas (remuneração salarial dos empregados em regime CLT), finalmente cooperados recebem o valor que “sobra”, variando conforme a quantidade vendida.

Até a fase de coleta os cooperados são responsáveis; após isso, uma equipe de colaboradores remunerados da COEX assume, fazendo desde a separação, limpeza e embalagem para venda dos produtos. A Figura 3 exibe alguns dos cooperados, que participam dessas operações.



Figura 3. Visita a alguns cooperados da COEX-CARAJÁS (PA).

Atualmente, a COEX-CARAJÁS possui duas frentes de trabalho bem alinhada, isto é, sendo uma de coleta das sementes e folhas na floresta, e a outra frente atuando diretamente na secagem, embalagem, pesagem e venda do produto, conforme mostra a Figura 4.

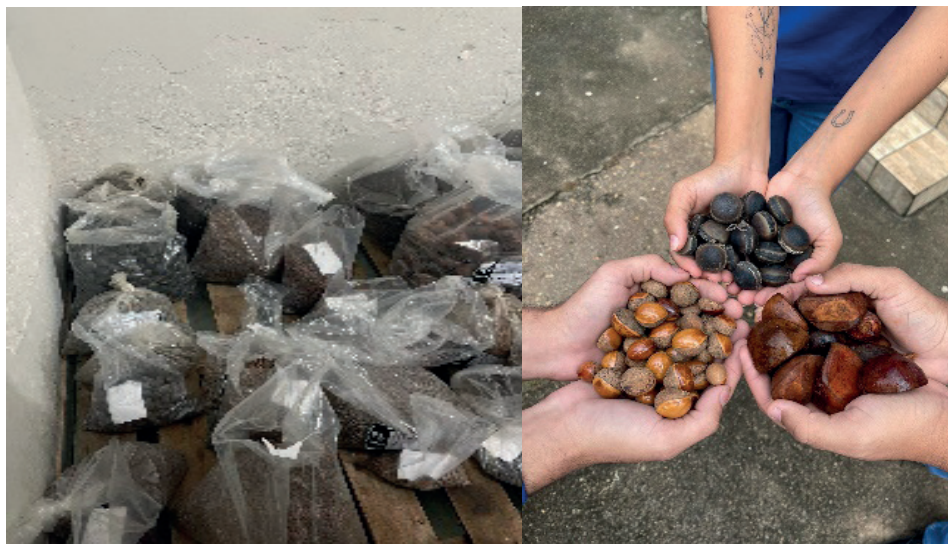


Figura 4. **Na esquerda:** sementes coletas, prontas e separadas para um cliente; **na direita:** sementes já separadas - prontas para um cliente.

Quanto ao lucro, o valor rateado é o que “sobra” após o pagamento de todos os custos (diretos e indiretos). Vale salientar que os valores individuais não foram divulgados, porém nos foi informado pela administração da cooperativa que o valor médio do kg de sementes é de R\$ 222,77. Contudo, em um relatório apresentado pela empresa VALE, datado em 06/06/2022, menciona-se uma estimativa de 17 toneladas de sementes colhidas pela COEX entre 2020 e 2022, rendendo mais de R\$ 2,8 milhões às famílias cooperadas, na região de Carajás.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a formação regulatória da Cooperativa foi um passo importante para organização produtiva, uma vez que todos os cooperados passaram a compreender o valor da folha do jaborandi como uma maneira de subsistência, ou seja, geração de renda econômica familiar.

Ressalva, ainda, três aspectos de muita relevância. A primeira, é a forma de trabalho da COEX com a natureza, uma atividade completamente sustentável e que presta um serviço de grande relevância social, econômica e ambiental, sobretudo para a região de Carajás. E segundo, é o diferencial dela, por ter uma MULHER à frente, na administração

da cooperativa, desde os últimos anos (motivo de muito elogio e orgulho por parte dos cooperados), mostrando a força e o potencial das mulheres da gestão de cooperativas.

E, por último, as antigas formas de coleta e de negociação da produção foram substituídas através do planejamento das atividades e da incorporação de novas técnicas de trabalho. Notou-se que esta mudança representou um impacto positivo na vida das famílias dos cooperados, que passaram a realizar seu trabalho com segurança e responsabilidade socioambiental.

No que se refere as melhorias pontuais do processo, conclui-se que a parte do armazenamento é considerado um gargalo, sobretudo por ser um produto que pode sofrer modificações devido a situações climática (temperatura e umidade relativa do ar).

Logo, recomenda-se a utilização de métodos de gestão e controle de estoques de produtos, a exemplo do: FIFO (First-in / First-out) e Curva ABC, para garantia de um menor percentual de percas e aumento de lucro.

AGRADECIMENTOS

A Prof^a Dr^a Elizabete Maria da Silva, que teve a iniciativa de nos trazer essa proposta de trabalho; ao Prof. Dr. Thiago Fernandes, que contribuiu com orientações nos aspectos do fluxograma; além disso, agradecemos também a cada cooperado e administrador da COEX (Cooperativa Extrativista da Flona de Carajás) e a cada integrante desse grupo, bem como ao Senhor Arnaldo Luiz Millan, do setor de Cooperativismo as Secretária Municipal de Produção Rural, SEMPROR, pela intermediação dos pesquisadores e Cooperativa. Agradecemos também, a empresa LG SERVIÇOS, de Parauapebas-PA, por investir e confiar na pesquisa universitária, sendo apoio imprescindível para a publicação deste artigo.

REFERÊNCIAS

GUMIER-COSTA, F.; MCGRATH, D. G.; PEZZUTI, J. C. B.; HOMMA, A. K. O. **Parcerias institucionais e evolução do extrativismo de jaborandi na Floresta Nacional de Carajás, Pará, Brasil**. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. 2019. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/152674/1/Gumier.pdf> Acesso em: 25 de abr. 2023.

RIBEIRO, T. P.; SILVA, D. N. Alternativa para o desenvolvimento da região amazônica: uma análise da experiência com fitoterápicos no município de Parauapebas/PA. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 11, n. 3, p. 58-80, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18361/2176-8366/rara.v11n3p58-80>

SCHMITZ, H.; MOTA, D. M.; SILVA JÚNIOR, J. F. Gestão coletiva de bens comuns no extrativismo da mangaba no Nordeste do Brasil. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 273-292, 2009.

VALE S.A. **Ação sustentável reforça importância da conservação da floresta e gera quase R\$ 3 milhões em renda para comunidades locais na Amazônia**. Disponível em: <https://www.vale.com/pt/w/a%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel-refor%C3%A7a-import%C3%A2ncia-da-conserva%C3%A7%C3%A3o-da-floresta-e-gera-quase-r-3-milh%C3%B5es-em-renda-para-comunidades-locais-na-amaz%C3%B4nia>. Acesso em: 26 de abril de 2023.